



CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
Cinemateca Júnior
Palácio Foz – Praça dos Restauradores

DIE UNENDLICHE GESCHICHTE / THE NEVERENDING STORY / 1984
História Interminável

Um filme de Wolfgang Petersen

Realização: Wolfgang Petersen / **Argumento:** Wolfgang Petersen e Herman Weigel, a partir do livro de Michael Ende com o mesmo nome / **Fotografia:** Jost Vacano / **Montagem:** Jane Seitz / **Direção Artística:** Johann Kott, Herbert Strabel, Götz Weidner / **Música original:** Klaus Doldinger e Giorgio Moroder / **Efeitos Especiais e Visuais:** Brian Johnson (diretor) / **Interpretação:** Noah Hathaway (Atreyu), Barret Oliver (Bastian), Tami Stronach (Imperatriz Menina), Gerald McRaney (pai de Bastian), Thomas Hill (Sr. Coreander, da livraria).

Produção: Bernd Eichinger, Bernd Schaefers / **Duração:** 90 min (versão internacional) / **Cópia:** 35 mm, cor / **Estreia Mundial :** Alemanha (RFA), 6 de abril de 1984 (versão alemã), EUA, 20 de julho de 1984 (versão internacional) / **Estreia em Portugal:** fevereiro de 1985 (Fantasporto Film Festival) / **Primeira apresentação na Cinemateca Portuguesa.**



O filme que hoje mostramos tem uma legião de entusiastas – a maior parte dos que o viram quando crianças, a começar nos anos 80, guarda dele uma memória especial, o que não é dizer pouco. Antes de ser um filme, esta história começou num livro, como acontece muitas vezes. Fala-nos de um livro mágico, ou da magia que acontece quando lemos – ou vemos num filme, para o caso não faz diferença – uma história. E também do lugar de onde vêm todas as histórias, a Fantasia humana, da sua relação com a realidade e da sua importância para os seres humanos.

O primeiro herói da história é Bastian, um rapaz sonhador que gosta de ler e desenhar unicórnios no livro de matemática. A mãe de Bastian morreu recentemente, por isso ele anda triste e preocupado. E não é fácil conversar com o pai sobre o que o preocupa. O pai de Bastian é um homem prático, que acha que a morte da mãe não pode ser uma desculpa para deixar de tratar das pequenas tarefas do dia a dia, como os TPC de matemática. Acha que Bastian já tem idade suficiente para “tirar a cabeça das nuvens” e “colocar os pés no chão” e diz-lhe, com a melhor das intenções: “Para de sonhar. Começa a enfrentar os problemas.” O pai nem

sequer sabe do grande problema que Bastian encontra todos os dias: os três *bullies* que o perseguem, para o roubar e agredir...

É precisamente ao fugir destes que Bastian se esconde numa loja cujo dono, com cara de poucos amigos, lhe afirma que se encontra no lugar errado – o salão de jogos de vídeo, o local mais procurado pelas crianças, é mais à frente naquela rua. Ali apenas vendem uns objetos retangulares chamados livros que não costumam interessar as crianças porque “necessitam de algum esforço” e não fazem *bip-bip* como as máquinas de jogos...

Mas Bastian gosta de livros e está particularmente interessado naquele que o senhor da livraria está a ler, com uma magnífica encadernação onde se lê o nome: “História Interminável”. Um livro que ele afirma ser especial, já que não é “seguro” como os outros. Assim que o livreiro se afasta para atender o telefone, Bastian não resiste à curiosidade e leva consigo o livro deixando um bilhete em que promete devolvê-lo mais tarde...

Ao chegar à escola, atrasado, descobre que é dia de teste de matemática. Incapaz de enfrentar a prova, esconde-se no sótão da escola (gostavas de ter um sótão assim na tua escola?) e inicia a leitura do livro. A partir deste momento, entramos com ele na história do livro, uma história tão absorvente que Bastian não consegue parar de ler, a não ser por breves momentos. Esta passa-se num local chamado *Fantasia*, povoado pelos mais estranhos habitantes, que se dirigem à Torre de Marfim, o palácio da Imperatriz Menina, em busca de ajuda para uma grande ameaça que surge por todo o lado: um terrível Nada, que aos poucos está a fazer desaparecer Fantasia. A própria Imperatriz está mortalmente doente e a única esperança reside num corajoso guerreiro-criança, Atreyu, o nosso segundo herói.

Atreyu aceita seguir em demanda de uma cura para a Imperatriz e da salvação para o mundo de Fantasia, sozinho e sem armas, apenas com um medalhão chamado Auryn que o guia e protege. Como em qualquer demanda nas histórias de fantasia, a jornada é perigosa e o sucesso incerto.

Atreyu é acompanhado primeiro pelo seu cavalo, Artax – o destino de Artax no mortal Pântano da Tristeza é uma das cenas mais marcantes do filme – e depois por Falkor, o Dragão da Sorte, que o leva às cavalitas pelos ares e que é ao mesmo tempo o seu maior amigo e conselheiro. E também, sempre, por Bastian, que com Atreyu sofre, se alegra e vai perguntando assustado, se ele próprio, Bastian, não fará parte da história e se será possível ser ele, afinal, a criança humana capaz de salvar Fantasia?

O significado da história é complexo, e por isso difícil de explicar, mas quem vir o filme vai com certeza senti-lo. Durante a conversa de Atreyu com o monstro Gmork que o persegue, este afirma que as pessoas começaram a perder as suas esperanças e esquecer os seus sonhos – por isso o Nada, o vazio que resta, fica mais forte. Porque será que o Nada nos assusta? E os locais que Atreyu atravessa – o pântano da Tristeza ou os portões do Oráculo do Sul, com as suas terríveis provas – ou as personagens que encontra, existirão eles apenas na imaginação, no mundo da fantasia, ou terão alguma coisa que ver com a realidade? Não estaria Bastian a atravessar, ele próprio, o pântano da Tristeza, um lugar terrível onde nos podemos afundar se desistirmos de ter esperança? Não conhecemos todos esse lugar?

Os seres humanos sempre contaram uns aos outros histórias. Num livro, num filme ou em qualquer outra forma, todos gostamos de histórias, e o mundo das histórias é de facto interminável. Nasce da nossa fantasia e por isso pode ser reduzido a nada se deixarmos de nele reparar, mas também pode ser recriado a cada momento quando prestamos atenção às histórias e as deixamos viver na nossa imaginação. As histórias nunca são “só histórias”. Em cada história, o autor mistura a fantasia com a realidade. Por isso as histórias nos parecem tão importantes e ao “entrar” nelas podemos descobrir coisas sobre o mundo real e sobre nós próprios, que de outra forma não descobriríamos. As histórias que contamos e ouvimos fazem-nos companhia e ajudam-nos a viver. Sem elas seríamos todos mais tristes, fracos e mais incapazes de enfrentar os problemas.

Porque, ao contrário do que pensava o pai de Bastian, não existe uma idade para tirar a cabeça das nuvens. Em qualquer idade, podemos ter a cabeça nas nuvens e, ao mesmo tempo, os pés no chão.

Já agora, convidamos-te também a descobrir o livro de onde vem a história, com o mesmo nome que o filme. Foi escrito em 1979 pelo escritor alemão Michael Ende, e podes encontrá-lo nas livrarias e bibliotecas, traduzido em português. Nele podes encontrar mais aventuras de Bastian e Atreyu que já não couberam neste filme, que conta apenas a primeira metade da história...

M Jesus Lopes